

Adesão a seco de *Cronobacter* em superfícies abióticas

***Erika Santiago da Silva*¹; *Mariana Silveira Derami*¹; *Pedro Artur Zanotto*¹; *Julia Conti Felix*¹; *Diana Dias Arroyo*¹; *Maristela da Silva do Nascimento*¹**

¹ *Laboratório de Higiene e Legislação, Departamento de Engenharia e Tecnologia de Alimentos, Faculdade de Engenharia de Alimentos, Universidade Estadual de Campinas, Brasil*

Palavras-chaves : *Cronobacter sakazakii*, alimentos de baixa umidade, adesão a seco.

Resumo :

Cronobacter é um patógeno de preocupação em indústrias de alimentos de baixa umidade (LMF), podendo ocasionar contaminação a partir da adesão de células em superfícies de equipamentos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a influência de dois veículos de inoculação, terra e fórmula infantil, na adesão a seco de um pool de cinco cepas de *Cronobacter sakazakii* (P4499, P4787, P4791, P4795 e P4798), em cupons de aço inoxidável (AI) e polipropileno (PP). Ambos os veículos foram previamente inoculados com 10^6 log ufc/g. Em seguida, as superfícies de AI e PP foram mantidas em contato com os veículos por até 7 dias a 25 °C e 37 °C. As contagens dos veículos, das células planctônicas (CP), células sésseis cultiváveis (CSC) e células sésseis totais (CST) foram determinadas após 0, 48, 120 e 168 h. Para maioria dos tratamentos, a contagem dos veículos inoculados manteve-se semelhante e não sofreu influência significativa ($p > 0,05$) do tempo e da temperatura de estocagem. No geral, as maiores contagens de CP, CSC e CST foram observadas nas superfícies de PP inoculadas com terra quando comparadas as contagens obtidas com fórmula infantil, para ambas as temperaturas com influência significativa ($p > 0,05$). O tratamento com maior taxa de adesão de CSC e CST foi terra+PP+25 °C, ao redor de 3 e 5 log ufc/cm², respectivamente. Enquanto que a menor recuperação de CSC e CST foi observada nas superfícies inoculadas fórmula infantil em ambas as temperaturas avaliadas, de 0,4 a 2 log ufc/cm². Os resultados sugerem que o tipo de veículo carreador de contaminação pode potencializar a adesão de *Cronobacter*, especialmente em superfícies de PP.